



Masu a Asomi

Boletim Informativo da UniRovuma

Av. Josina Machel nº256, C.P.:544, Nampula-Moçambique

secretariageral@unirovuma.ac.mz

Tel. (+258) 840731777



Coordenador: António Pereira

Julho de 2021

Ano 2

17ª Edição

Editor: Vasco da Gama

Universidade Rovuma e a ADIN formalizam parceria

A Universidade Rovuma (UniRovuma) e a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN) formalizaram já o Memorando de Entendimento (MdE), o qual visa, entre outros aspectos, a realização de acções conjuntas viradas ao desenvolvimento da região Norte de Moçambique



Troca de MdE entre o Reitor da UniRovuma e PCE da ADIN.

Assinaram o memorando, em cerimónia ocorrida no Campus Universitário de Napipine, o Magnífico reitor da UniRovuma, Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos, e o presidente do Conselho Executivo da ADIN, Prof. Catedrático Armino Ngunga.

As duas instituições vinham explorando esta parceria antes, embora não formalmente, realizando acções conjuntas, sendo a mais mediada pela concessão, pela UniRovuma, de mais de 100 bolsas de estudo a jovens deslocados em consequência das

acções belicistas de grupos terroristas em Cabo Delgado.

Este processo foi encabeçado pela ADIN a pedido da Universidade Rovuma, tendo contado com representantes de outras instituições, como a Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano de Cabo Delgado, e da sociedade civil.

Falando na cerimónia, o Reitor da UniRovuma afirmou que com a formalização da cooperação as duas instituições vão pôr à disposição das comunidades e outros interessados os seus relevantes serviços visando o

desenvolvimento integrado da região Norte.

Esta é uma oportunidade para juntos realizarmos acções concretas em benefício das comunidades, em geral, e das nossas instituições, em particular, sublinhou o Prof. Brito dos Santos.

Estamos a chancelar, formalmente, os contactos que vínhamos estabelecendo há bastante tempo como instituições, realizando acções visíveis que conduzam à mudança do actual cenário de

pobreza que grassa o norte do nosso País, acentuou o Prof. Brito dos Santos.

Por seu turno, o PCE da ADIN, Prof. Catedrático Armindo Ngunga, considerou o acordo de parceria como um instrumento que vai regular as duas instituições na busca de soluções para os inúmeros problemas que afligem o Norte do País, desde a pobreza até ao terrorismo.

Segundo o Prof. Ngunga, as duas parceiras devem desenvolver acções que desencorajem o aliciamento de jovens para integrarem as hostes dos terroristas que semeiam mortes e luto nalguns distritos costeiros da província de Cabo Delgado.

O nosso trabalho conjunto deve centrar-se no ser humano, na sua formação e na criação de condições para que ele se envolva no desenvolvimento da sua comunidade e se distancie das acções que regidam o seu próprio crescimento, acrescentou Armindo Ngunga.

Para o Prof. Ngunga, antigo Vice-ministro da Educação e Desenvolvimento Humano e, recentemente, Secretário de Estado de Cabo Delgado, a paz é a condição essencial para a implementação de

acções impulsionadoras do desenvolvimento da região, o que, segundo ele, exige a formação do capital humano.

O ser humano deve estar no centro das nossas atenções, formando-o de forma a poder envolver-se no desenvolvimento da sua própria região, sublinhou Ngunga, acrescentando que **não podemos inventar outra forma de desenvolver sem formarmos o capital humano**.

O Memorando de Entendimento (MdE) ora assinado tem como base o reconhecimento que a cooperação entre ambas assume um papel estratégico para a plena realização das suas missões estatutárias e os objectivos, bem como para a prossecução da agenda do desenvolvimento nacional, em particular da região Norte.

É neste quadro que o documento tem como objecto o estabelecimento de relações de cooperação entre elas no domínio da formação académica, capacitação técnico-profissional, investigação e a promoção, no seio da sociedade, de actividades visando o desenvolvimento integral regional. Dentre vários objectivos, as duas partes comprometem-se a mobilizar,

junto de parceiros nacionais e internacionais, recursos financeiros e materiais para a operacionalização de projectos de formação que sejam comuns, co-organizar eventos científicos, nacionais e internacionais, que visem gerar melhor entendimento sobre fenómenos ligados ao desenvolvimento do Norte de Moçambique.

Propõem-se, igualmente, a fazer estudos conjuntos de avaliação do impacto das realizações das entidades públicas e privadas envolvidas nos projectos e programas de desenvolvimento multiforme e das actividades realizadas no quadro da acção da ADIN.

O presente MdE é coordenado por uma Comissão de Coordenação composta por seis membros, dos quais três da ADIN e os restantes da UniRovuma, responsabilizando-se pela proposta e aprovação de iniciativas de execução do documento, o estabelecimento de regras de articulação interna, a calendarização de reuniões e a elaboração e apresentação de relatórios sobre o curso de trabalhos que executa.



/Universidade-Rovuma



/universidade-rovuma



www.unirovuma.ac.mz

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE ROVUMA – GABINETE DE COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO

Av. Josina Machel nº256, Caixa Postal 544, Telefax: 26215738, e-mail: gcc@unirovuma.ac.mz | Nampula-Moçambique

Coordenador: António Pereira | **Editor:** Vasco da Gama | **Grafismo e Maquetização:** Bruno Gamito

Nampula: Vasco da Gama, Madania Nuro, Leonel Quenala e Alzira Giramo

Extensão de Cabo Delgado: Diamantino Wahon

Extensão do Niassa: Beni Chaúque e Geraldina Gueze

Periodicidade: Mensal | **Propriedade:** Universidade Rovuma (UniRovuma)

Boletim Informativo publicado sob dispensa de registo do GABINFO

Direcção das Finanças da UniRovuma tem novo director

A Direcção das Finanças da Universidade Rovuma (UniRovuma) tem, desde finais do mês de Julho, um novo director, uma mudança enquadrada na rotatividade de quadros da instituição.

Trata-se do Mestre Alcido Juaniha, que vem substituir no cargo o Mestre Juma Muteliha, nomeado, por outro lado, como assessor para a área Administrativa.

O Mestre Juaniha é funcionário da UniRovuma desde 2013, é formado em Contabilidade e foi chefe do Departamento de Pesquisa e Publicação e ponto focal da área científica na Faculdade de Economia e Ciências Empresariais.

Numa curta conversa com este Boletim, o Magnífico reitor da UniRovuma, Prof. Doutor Mário Brito dos Santos, justificou que a substituição que realizou no pelouro das Finanças enquadra-se na **normal movimentação** de quadros da instituição.

Segundo Brito dos Santos, a movimentação de quadros constitui um exercício normal institucional, pois evita que se cultive o ostracismo dos mesmos nos cargos que ocupam durante um determinado período.

Para o Prof. Dos Santos, o Mestre Muteliha conseguiu, durante o tempo em que esteve à frente das Finanças, realizar aquilo que lhe foi exigido desde os primeiros momentos da criação da UniRovuma, que era encabeçar o saneamento financeiro da nova Universidade.

Ele conseguiu e estamos satisfeitos com isso; decidimos



Mestre Alcido Juaniha, novo director das Finanças.

movimentá-lo para outras tarefas e, presentemente, indicamo-lo como assessor para a área Administrativa, explicou o Magnífico reitor da UniRovuma.

Por outro lado, numa Ordem de Serviço de 30 de Julho último, o reitor da UniRovuma “mexeu” dois quadros de direcção e nomeou outros dois novos, sendo que o Prof. Doutor Jaime Álvaro Murambire é o actual Director Científico, substituindo a Prof. Doutora Maria Luísa Chicote, presentemente Presidente da Direcção Nacional de Qualidade no Ensino Superior.

O Prof. Murambire era até então Director-adjunto Académico da Faculdade de Educação e Psicologia. Para o lugar por si deixado foi indicado o Prof. Doutor Arlindo Cornélio Ntunduatha.

A MA. Lucília Saíde Consolo passa à Directora do Centro Cultural

Universitário, depois de ter dirigido a Direcção de Licitação.

Na mesma Ordem de Serviço, o reitor nomeou o Prof. Doutor Growene Will Queirós Mugas para Director-adjunto de Pesquisa, Extensão e Inovação da Faculdade de Engenharia e Ciências Tecnológicas.

Numa outra Ordem de Serviço, com a mesma data, o Magnífico reitor nomeou outros quadros para as chefias de departamentos e repartições, destacando-se os Departamentos Académico de Desenvolvimento Curricular, de Editoração, de Publicações Editoriais e de Certificação e Autenticidade.

Chefiam estes departamentos, respectivamente, os Mestres Faque Tuair Chare, Francisco Victor Gaita, Ivo Albano Henriques e Luciano Mário Jacinto.

Centro Cultural será inaugurado em Setembro próximo

O Centro Cultural da Universidade Rovuma será inaugurado na primeira semana do próximo mês de Setembro, numa cerimónia a ser dirigida, provavelmente, pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi.

As obras de restauração do centro estão praticamente concluídas, estando-se a fazer os retoques finais, e faltando o apetrechamento dos diferentes gabinetes em mobiliário e a montagem de cadeiras no principal anfiteatro, concebido para albergar 750 pessoas sentadas.

O Magnífico reitor, a Vice-reitora e alguns directores académicos e administrativos visitaram o centro na semana passada, para se inteirarem do andamento dos trabalhos finais, pedindo-se ao empreiteiro para que sejam mais

flexíveis a ponto de o mesmo ser inaugurado na data prevista.

Este é um dos maiores e melhores centros culturais da região Norte do País e a sua construção enquadra-se nos esforços da UniRovuma em apetrechar-se com instalações que lhe tragam mais-valia no seu funcionamento e aumente o seu reconhecimento, tanto ao nível de Moçambique, quanto externamente. O Centro Cultural Universitário ainda não tem nome e, inicialmente, apelidou-se de Centro Cultural Alberto Viegas, um nome

emblemático no contexto cultural, político e social nampulense, em particular, e moçambicano, em geral.

Este empreendimento foi construído nas instalações onde antes funcionaram, sucessivamente, oficinas do Conselho Municipal de Nampula e do antigo Departamento Provincial de Combate às Calamidades Naturais (DPCCN), actual Instituto Nacional de Gestão de Desastres (INGD).

PREVINA-SE DO **CORONAVÍRUS**
USE MÁSCARA. **SALVE VIDAS**



PREVENÇÃO



Lavar as mãos



usar máscara



ficar em casa



protege
os mais
vulneráveis



desinfecção

É IMPERATIVO QUE **SIGA À RISCA AS RECOMENDAÇÕES** DAS ENTIDADES OFICIAIS

Universidade Rovuma aberta à parceria com a sua congénere da Polónia

A Universidade Rovuma (UniRovuma) poderá estabelecer parceria com uma sua congénere da Polónia, um acordo que vai privilegiar a mobilidade de docentes e estudantes entre as duas instituições de ensino superior.



Segundo o Prof. Doutor Pompílio Vintuar, director da Faculdade de Ciências Alimentares e Agrárias da UniRovuma, o entendimento entre ambas instituições versará, ainda, o desenho e a implementação de pesquisas conjuntas em áreas específicas das Ciências Agrárias. Para estabelecer os primeiros contactos nesse sentido, o Professor Marek Jon Bakowski, especialista

em Entomologia na Universidade Adama Mickiewicza, da Polónia, esteve, recentemente, na UniRovuma, onde visitou as instalações e os laboratórios de Biologia, Química e Geologia. Com a vinda deste especialista à UniRovuma deu-se, segundo o Prof. Vintuar, um passo importante para as duas universidades prepararem e assinarem o acordo, com a finalidade

de dar mais ênfase à cooperação a que se propõem.

A Entomologia é uma área de conhecimento das Ciências Agrárias que se ocupa do estudo dos insectos e o seu impacto na agricultura. A Universidade Adama Mickiewicza localiza-se na cidade de Poznan, um dos mais antigos e historicamente importante centro urbano da Polónia.

Tome medidas para se proteger e aos outros



Lave suas mãos e ensine outras pessoas



Use máscara e troque-a todos os dias



Evite contacto social com pessoas



Cubra sua boca na tosse ou espirro

UniRovuma lança projecto para formação de professores-formadores

A Universidade Rovuma (UniRovuma) lançou, no mês de Julho, um projecto visando a formação de professores-formadores, com vista a melhoria da qualidade de ensino primário em Moçambique.

Denominado *Qualidade da Educação pela Qualidade na Formação de Professores-Formadores (QuEProf)*, o projecto está a ser implementado com a colaboração da Universidade de Leipzig, da Alemanha, e com o apoio da Agência Alemã para Intercâmbio Universitário (DAAD).

Este vai cobrir o período de 2021 à 2024, destinando-se, especificamente, a introdução de um curso de Mestrado para a formação desses professores-formadores, considerado um pré-requisito para o objectivo que se pretende alcançar, que é a qualidade de ensino.

Para se atingir a qualidade no nível primário, impõe-se necessária uma

formação superior de professores, com o fim de solucionar problemas específicos que apoquentam as escolas do País, especialmente a escrita e os cálculos matemáticos.

É pensando nestes aspectos que estas duas instituições de ensino superior desenharam este projecto, o qual aspira a uma profissionalização na formação, a elaboração de perfis e ampliação da cooperação inter-universitária.

A Universidade de Leipzig é uma instituição com perfis diversificados e oferece cursos em diferentes áreas como Ciências Humanas, Sociais, Naturais e Medicina, tendo, ainda, grande peso na formação de professores.

Dispõe de uma rede ampla de contactos e acordos com outras universidades estrangeiras, investigação científica e, por conta disso, promove várias actividades internacionais.

O lançamento do QuEProf decorreu de forma virtual, e foi feito pelos Magníficos reitores das Universidades Rovuma e de Leipzig, respectivamente, os Prof. Doutores Mário Jorge Brito dos Santos e Beate Hallitzky.

Participou, igualmente, o Magnífico reitor da Universidade Pedagógica de Maputo, Prof. Doutor Jorge Ferrão, e quadros seniores da UniRovuma e da Universidade de Leipzig.

QuEProf | Auftaktveranstaltung | Evento de abertura

PROGRAMM | PROGRAMA

- 14:30 Uhr Musikalischer Auftakt | Prelúdio musical
- 14:35 Uhr Begrüßung | Bem-vindo (Prof. Dr. Maria Hallitzky, Universität Leipzig)
- 14:40 Uhr Grußworte | Saudações

Rektorin | Reitora Prof. Dr. Beate Schücking (Universität Leipzig)

Prorektorin | Vice-Reitora Prof. Dr. Sarifa Fagilde (Universidade Rovuma, Namur)

Rektor | Reitor Prof. Dr. Jorge Ferrão (Universidade Pedagógica, Maputo)

Dekanin | Diretora da Faculdade Prof. Dr. Brigitte Latzko (Universität Leipzig)

- 15:10 Uhr QuEProf – Lehrer:innenbildung gemeinsam weiterentwickeln | QuEProf – Desenvolver em conjunto a formação de professores

Prof. Dr. Laurindo Caetano (Universidade Rovuma, Nampula)

Prof. Dr. Maria Hallitzky (Universität Leipzig)

- 15:40 Uhr Verabschiedung und musikalischer Ausklang | Despedida e conclusão musical



AOS FUNCIONÁRIOS DA UNIROVUMA – EXTENSÃO DO NIASA

Directora apela ao humanismo e à empatia

A directora da Universidade Rovuma – Extensão do Niassa, Prof. Doutora Alice Binda Freia, instou os funcionários daquela unidade orgânica a demonstrarem um maior humanismo e empatia no relacionamento entre si, quer dentro da instituição, como fora dela.

Alice Freia falava num encontro de reflexão, avaliação e harmonização das actividades, realizado, recentemente, na vila-sede do distrito de Marrupa, na província do Niassa, reunindo chefes de departamentos e repartições académicas e administrativas.

Segundo a directora Freia, os gestores desta unidade orgânica devem



Prof^a. Doutora Alice Freia falando no encontro de reflexão, avaliação e harmonização das actividades.

desenvolver as suas actividades e tomar decisões pensando nos seus próximos, para que sejam definitivamente evitados os conflitos intersectoriais e interpessoais.

Devemos tratar os outros com amor e nos colocarmos, sempre, no lugar deles, dentro do espírito de respeito e camaradagem, acrescentou a Prof. Alice Freia.

Durante o encontro, a directora da Extensão do Niassa aproveitou a oportunidade para questionar aos seus colaboradores sobre quais eram os seus pontos fortes, reiterando que se cultive, entre os colegas, a tolerância, paciência, respeito,

espírito de entajuda, e outras qualidades exigidas aos humanos.

Para a Prof. Alice Freia, estas qualidades devem ser usadas para construir uma UniRovuma com a qual todos se possam orgulhar, pois é preciso fazer um trabalho colectivo em prol do crescimento desta jovem instituição.

Precisamos de ser auto-conscientes sobre os nossos pontos fortes e fracos como gestores, mas também dos nossos colaboradores e estudantes, para que haja conectividade sobre o que precisamos aprender e o que precisamos ensinar, sublinhou.

Freia deixou algumas estratégias para que os seus gestores consigam trabalhar como uma equipe, acentuando que **não se deve fazer julgamentos precipitados, mas ouvir a todos e reflectir sobre o que estão a fazer para que o outro melhore e cresça com a instituição.**

Os gestores devem ter a capacidade de entender as emoções dos seus colaboradores para evitar conflitos laborais e interpessoais, sendo imperioso construir um relacionamento salutar com os colaboradores, respeitá-los e lutar para uma melhoria contínua da UniRovuma, como um todo, e da Extensão do Niassa, em particular.

PARA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE HORTÍCOLAS

UniRovuma – Extensão do Niassa cria Empresa Júnior

A Universidade Rovuma – Extensão do Niassa acaba de constituir uma empresa para a produção e comercialização de hortícolas, concebida para jovens estudantes que queiram aliar a teoria à prática na área de empreendedorismo, no decorrer dos seus estudos superiores.

A empresa surge no quadro do projecto *Ninho: Empresas Júnior da UniRovuma* e está adstrita ao Departamento de Ciências Alimentares e Agrárias, podendo fazer parte dela estudantes de outros cursos ministrados naquela Extensão. Esta é, ainda, resultado de iniciativa de cerca de 20 estudantes, do curso de Agropecuária e a mesma funciona dentro do espaço identificado pelos seus mentores dentro da Extensão de Niassa, explorando uma área de dois hectares, reservados à produção (de forma orgânica) de diferentes hortícolas, como alface, tomate, cenoura, couve, entre outras variedades propícias para o clima da província do Niassa. O principal objectivo da criação desta pequena empresa é conciliar a teoria e a prática do curso de Agropecuária, mas, também, a venda destes produtos para custear algumas despesas dos estudos dos integrantes desta pequena empresa, com vista a ajudar os pais e encarregados de educação, segundo Live Jaime Mbaia, coordenador-chefe do projecto.

Os jovens estudantes contam com o apoio da direcção da UniRovuma, a qual comparticipa com alguns insumos, espaço, água, capacitação, monitoria e assistência técnica por parte dos colegas do Departamento de Ciências Alimentares e Agrárias.



Apesar de a empresa receber um apoio da direcção, numa primeira fase, esta empresa dedica-se a produção de alface numa extensão de 1 hectare, e o valor arrecadado na venda será destino a aquisição de equipamentos necessários para a sua actividade agrícola.

Posteriormente, os lucros servirão para atribuição de bolsas de estudo aos integrantes do projecto (cerca de 20 jovens do curso de Agropecuária).

Alice Binda Freia, directora da Extensão de Niassa, convidou os

estudantes de outros cursos para fazerem parte do projecto, contribuindo com ideias empreendedoras, manifestando a abertura da direcção em acolher essas iniciativas e apoiá-las na medida do possível.

O clima da província do Niassa, principalmente na sua cidade-capital, Lichinga, é propícia à produção de hortícolas e o próprio Campus de Chiuaula tem enorme expansão para o desenvolvimento das actividades agropecuárias.

CAPACITAÇÃO DE QUADRO DOCENTE NA UNIROVUMA

Director Académico insta professores a dominarem tecnologias de ensino

O director Académico da Universidade Rovuma (UniRovuma), Prof. Doutor Adelino Inácio Assane, instou os docentes desta instituição de ensino superior a dominarem as tecnologias de ensino durante o processo de ensino e aprendizagem.



Director Académico, Prof. Doutor Adelino Assane (esquerda) e Director da Faculdade de Engenharias e Ciências Tecnológicas, Prof. Doutor Guedes Caetano (direita).

Adelino Assane falava, nesta Segunda-feira, 9, no Campus Universitário de Napipine, na abertura do curso de capacitação de docentes em matéria de *Competências Digitais para o Ensino e Aprendizagem em Modelo Híbrido*, que irá decorrer em cinco dias, numa primeira fase.

Nos momentos actuais não basta sabermos ou termos conhecimentos de como ensinar, mas, também, é necessário saber e dominar as tecnologias de ensino, disse o director Académico, que falava em representação da Vice-reitora da UniRovuma, Prof. Catedrática Sarifa Fagilde.

A capacitação vai abarcar todas as faculdades e instituto da UniRovuma, com os docentes distribuídos em grupos pequenos, e visa responder às exigências das novas modalidades de ensino introduzidas por conta da pandemia

de Covid-19, a qual continua a semear mortes e luto em todo o mundo.

Organizado pela Faculdade de Engenharia e Ciências Tecnológicas, o evento tem a duração de 5 (cinco) dias e vem consolidar os conhecimentos dos docentes no uso de tecnologias de ensino, pois no início de cada semestre estes são submetidos a capacitações do género.

Com a situação da pandemia com que actualmente o mundo, em geral, se confronta e o nosso País, em particular, é imperioso que os nossos docentes estejam munidos de ferramentas de modo que possam trabalhar remotamente com os seus estudantes, explicou, por sua vez, o Prof. Doutor Guedes Caetano, director da Faculdade de Engenharia e Ciências Tecnológicas.

Para Guedes Caetano, a presente formação ocorre para resolver eventuais dificuldades que os docentes possam ter no domínio das tecnologias digitais usadas no ensino híbrido.

A Universidade Rovuma, actualmente, disponibiliza aos docentes e discentes duas plataformas de ensino, designadamente, o SAP-UniRovuma e o SIGEUP, consideradas pelo director da Faculdade de Engenharia e Ciências Tecnológicas como **bem robustas** para o decurso do PEA.

Segundo Caetano, existe um grupo de docentes que, ainda, não se sente confortável com o uso destas plataformas, por isso é importante que se realize estas capacitações com mais frequência. De acordo com o director, pretende-se que, até final de Agosto, se capacite mais de 200 docentes afectos ao *Campus* de Napipine e ao Instituto Superior de Turismo, Transporte e Comunicação de Nacala-Porto, uma unidade orgânica da UniRovuma.

Os caminhos da encruzilhada e da esperança

Por: Jorge Ferrão*



Uma das escritoras por quem nutro empatia, Isabel Allende, escreveu um romance cujo título é *O meu país inventado*. Ela viajava entre a utopia de uma família vivendo com estabilidade e dignidade e, por analogia, num país cujo estado social e de direito, acesso à educação, saúde e providência social eram garantidos. Escusado seria dizer que este país respeitava a diversidade, o género e a distribuição equitativa dos benefícios.

Mas, isto é, literatura e ficção pura! Da ficção à realidade vai sempre uma considerável distância. Vem esta lembrança a propósito do livro *Aporias do Moçambique pós-colonial*, organizado pelos pesquisadores Boaventura Monjane e Régio Conrado.

A construção de Estados, sobretudo, daqueles oriundos de intensas lutas armadas de libertação nacional, como os de língua oficial portuguesa, não se reflecte em nenhuma narrativa de ficção. São realidades e vivências traumáticas muitas, e de exultantes glórias e epopeias outras. São utopias, sonhos, esperanças e liberdades.

Lendo este livro oportuno e, muito diligentemente, escrito por reputados pesquisadores e intelectuais, oriundos, quase todos, de uma geração do pós-independência, me recordei do *O meu país inventado*. Um grupo de pesquisadores, de quinze (15) mulheres e igual número de homens, reflecte bem uma longa caminhada. Um país que teve muitos avanços, liberdades e igualdades. Uma de

utopias e sonho azul. Porém, que teve, analogamente, muito reveses, marcas sinuosas, momentos dilacerantes e episódios rocambolescos.

O colonialismo, esse sistema político socioeconómico e militar visando usurpar, dominar e estabelecer regimes de desculturação e exploração económica, de rapina desenfreada e traumatizante, ao serviço do dominador, empobreceu a terra e os homens nesses territórios, na mesma proporção que enriqueceu uns poucos. A humilhação da dignidade humana, a violência social do regime e a brutalidade da usurpação económica elevada à exaustão, cedo forjaram as premissas dialécticas conducentes a gestação da insubordinação e irreverência necessárias à promoção e desenvolvimento das lutas de libertação com matriz nacionalista. Estas narrativas libertadoras estenderam-se muito para além da proclamação das independências, porque o ciclo da libertação económica da terra e dos homens, naqueles territórios, não se conclui com o içar das bandeiras das novas repúblicas.

As vicissitudes e experiências das lutas pela emancipação e desenvolvimento económico, pela afirmação da identidade nacional, na congregação dos ideais de nação e pela institucionalização de novas regras de convivência social e gestão dos novos poderes políticos, permaneceram como processos inacabados, de enorme complexidade e, nem sempre,

predefinidos por lógicas e soluções reconciliatórias.

De entre a misoginia, sonhos e virgindades discursivas políticas, até às ambiguidades, assimetrias e desigualdades, foi construído, também, esse Moçambique pós-colonial. Inicialmente, República Popular, baseada em princípios socialistas, cedo foi forçada a reconverter-se numa República pluralista, multipartidária e de economia aberta, no pôr-do-sol da guerra fria.

As instituições globais promotoras do neoliberalismo, explorando as fragilidades socioeconómicas e institucionais e clivagens culturais e políticas locais, ditaram, com rigor, os vectores determinantes e modelos macroeconómicos de desenvolvimento, que serviram os seus próprios interesses, fragilizando as correntes do não-alinhamento, cooperação sul-sul e a permanente dependência socioeconómica e tecnológica.

Como resultado concertado das políticas globais, os países menos desenvolvidos, ricos em recursos naturais e capital humano, com fraco nível de desenvolvimento tecnológico e científico, frágeis instituições, com regimes sociais organizacionais em contramão com suas culturas e modelos de desenvolvimento desajustados, tornam-se presas fáceis por não assumirem a liderança de seus destinos nacionalistas endógenos, e por não controlarem os principais factores e seus conceitos de

desenvolvimento tecnológico, humano e ambiental.

Como muitos outros países da periferia, acabamos por nos configurar como um Estado de descontinuidades dos processos políticos, económicos, sociais e culturais. As aporias revelam, então, este palco temático dos descaminhos e incongruências, que inviabilizam consensos e retardam o passo do desenvolvimento harmonioso como nação e geram tensões, conflitos sociais de todas dimensões, motivados pelo capitalismo e seus “gendarmes” regionais e locais.

Moçambique é um país tipificado por curtos períodos de paz, e longos de guerras sanguinárias e violentas. A ausência de paz e a fragilidade dos processos de reconciliação nacional não permitem o discorrer sistemático do desenvolvimento almejado por todos. Rever o período pós-independência permite tipificar não só os factores endógenos, mas também identificar vectores determinantes de desenvolvimento como país, os quais precisamos convocar e problematizar nessa proposta para uma nova nação moçambicana.

As aporias desta valiosa obra científica, mas que pode ser lida por diferentes camadas sociais, passam em revista os processos para o estabelecimento da unidade nacional; num contexto de múltiplos povos e de culturas heterogêneas; a construção de um Estado moderno e seus fundamentos ideológicos e institucionais; os processos de participação popular; paz; segurança e democratização, com base nos modelos ocidentais, a natureza e políticas de desenvolvimento económico neoliberais e seus impactos estruturais de longo prazo. Existe uma responsabilidade da academia em pensar, pesquisar, interpretar, de forma hermenêutica, o curso histórico das sociedades e países. Estabelecer as premissas e conclusões e comparar modelos e processos são parte integrante dessa responsabilidade construtiva, ética,

cognitiva e política. Só conhecendo o passado, mais remoto e menos distante, poderemos contextualizar os momentos históricos, obtendo conclusões que auxiliem na reversão dos cenários, operação de mudanças estruturais profundas, para que a democracia e os modelos sociais de desenvolvimento resultem em desenvolvimento social, inclusão, tolerância, democracia e bem-estar social.

Uma das narrativas e facetas que este livro aprofunda, com muita propriedade, é a consumação, após a independência nacional, do projecto de reenquadramento identitária. O projecto do Homem novo. Um processo altamente violento, pelo despreparo e pela imposição ideológica imposta, para além de estar envolto em diversas arbitrariedades, excessos e abusos do poder. Moçambique se confrontava entre a independência confinada a valores culturais enraizados na comunidade etnolinguística, ou numa transição para um projecto prescritivo em nova identidade, com história, valores e visão nacionalista comuns. Matar a tribo para construir à nação. Como concluem os autores, Moçambique passou por estas propostas romantizadas, pois, nunca teve o substrato e, muito menos, os consensos sobre a unidade nacional, consciência colectiva e nem as bases onde estas teorias poderiam assentar e serem legitimadas. Importante notar que essa concepção hegemónica de unidade nacional ainda prevalece no discurso oficial que ignora, a todo o custo, a importância que as crenças e percepções individuais ou de grupo exercerem sobre o seu meio social. Não admira que os conflitos, também, tenham por base essa ausência de um sentido de pertença, afinidades identitárias ou outras. A tábua de salvação tem sido, portanto, uma busca por afinidades com projectos ideológicos ou até religiosos que prometem alternativas ao *status quo*.

Sempre que se debate o país, fica latente o desconforto em aprofundar o conceito de unidade nacional. Moçambique seria uma só nação, ou de várias, de acordo com a praxis social ou pelo ideal político instituído e pela pseudo e homogênea unidade assumida? A vasta gama de bibliografia consultada, de cariz político ideológico, revela essa forma inconsequente, e pouco substantiva, de tipificar essa unidade nacional. Mas, não existem dúvidas de que o país caminhou para uma situação de hegemonia neoliberal, de conveniência pluralista, que tem o partido no poder como o maestro. Essa unidade nacional tem sido substituída por um discurso sobre democracia que se associa à paz e à estabilidade política.

Um dos eixos estruturantes que o livro disserta, de forma envolvente, é sobre os dilemas que a estrutura e funcionamento da economia política e os modelos de desenvolvimento económico. E vale a pena revisitar e entender esse debate de forma sincera e construtiva. Nem sempre as escolhas económicas e os modelos de desenvolvimento, nas diferentes fases históricas, resultaram em vantagens e benefícios sociais. Aliás, durante alguns anos, Moçambique, devemos lembrar, foi considerado caso de sucesso, com altas taxas de crescimento, porém, sem benefícios tangíveis para a maioria da população.

Os autores vão mais longe ao afirmar que Moçambique já tem evidências, mais que suficientes, para se suicidar com os presentes modelos de desenvolvimento, que deixam uma grande maioria da população em permanente situação de exclusão, vulnerabilidade e de subsistência, abaixo da linha de pobreza absoluta, agora destapadas com as calamidades e, mais recentemente, com a Covid-19. Portanto, os mecanismos de redistribuição da riqueza são deficientes, inadequados e desajustados a uma época de grande evolução tecnológica.

Realce deve ser dado ao debate sobre as políticas públicas e o planeamento familiar que, apesar de alguns resultados positivos, desde a sua formulação e implementação, continua carecendo de uma aderência mais acentuada e de uma cobertura mais representativa. O factor demográfico será de vital importância para os próximos anos. Planificar para uma população que cresce sem precedentes já provou ser complexo e desajustado aos recursos existentes. Massificação da educação é um bom exemplo destas disfunções.

Este livro tem de ser tido como um diálogo sincero sobre o nosso país, e não pode ter, e nem pretende ter, carácter acusatório. As várias contribuições apontam para uma confluência de crises, sendo a crise do projecto nacional a mais visível. Quarenta e seis (46) anos depois da independência, a agricultura de pequena escala parece ser o sector dominante no sector agrário. 67% da população sobrevive nessa faixa. Mesmo com o desenho de diferentes programas ao longo dos anos, o sector agrário está longe de alcançar

a auto-suficiência alimentar, e a importação de alimentos parece longe de terminar.

José Jaime Macuiane e Maria Paula Meneses prefaciaram e pós-faciaram este livro e sumariaram questões profundas. Enquanto reviam as teorias conceptuais sobre estas aporias da pós-independência construíram cenários e os desafios que o país poderá enfrentar. Não são profecias. Somente encadeiam a obrigatoriedade de se revisitar a nossa história, questionar os processos e nunca ignorar a reconciliação nacional. Conhecer melhor para transformar, repensar e perspectivar o futuro da natureza de sociedade e, finalmente, a interculturalidade e o Estado nação moderno.

Vivemos num país que precisa de se reconciliar e colocar um ponto final aos sucessivos conflitos e guerras de destruição do tecido social e das infraestruturas. Este livro convenha um necessário empreendimento intelectual, propicia esta oportunidade de revisitar, de forma profunda, equidistante, descomprometida e sem preconceitos, esses pressupostos. Assim, cada um aceitará as suas

culpas, erros e omissões, mas, mais o importante, partilhará as suas próprias contribuições para reerguer o país. Aglutinar o que mais nos une e ultrapassar aquilo que mais nos divide. Parece ser tempo e oportunidade para colocar a juventude no debate das questões mais perplexas, aparentemente insanáveis, ou já assumidas como insolúveis. A resolução das nossas diferenças será feita sem visões unilineares, mas com propostas inclusivas e debates abertos e sinceros.

*Magnífico reitor da Universidade Pedagógica de Maputo.

Referências

ALLENDE, Isabel. *O meu país inventado*. Porto: Porto Editora, 2020.

GEFFRAY, Christian. *A causa das armas: antropologia da guerra contemporânea em Moçambique*. Porto: Afrontamento, 1991.

MONJANE, Boaventura & CONRADO, Régio, eds. *Aporias do Moçambique Pós-Colonial*. Québec: Daraja Press, 2021.

Sintomas

Covid 19



febre alta



tosse



dor de garganta



dor de cabeça

Os sintomas mais comuns do COVID-19 são **febre, cansaço, tosse seca e dificuldade respiratória**. Alguns pacientes podem sentir dores, congestão nasal, prurido no nariz, garganta inflamada ou diarreia. Estes sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas não apresentam sintomas e sentem-se bem. A maioria das pessoas (cerca de 80%) recupera-se da doença sem precisar de tratamento de suporte. Cerca de 1 em cada 6 pessoas infectadas pela COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldades respiratórias. As pessoas idosas e pessoas que têm problemas médicos subjacentes, como pressão alta, problemas cardíacos ou diabetes, têm maior probabilidade de desenvolver doença grave. Cerca de 3.4% das pessoas com a doença morreram. Pessoas com febre, tosse e dificuldades respiratórias devem procurar cuidados médicos. (Fonte: <https://covid19.ins.gov.mz>)

Endereços da Universidade Rovuma

Reitoria

Avenida Josina Machel nº 256, Caixa Postal 544, E-mail: secretariageral@unirovuma.ac.mz; Nampula-Moçambique
Campus Universitário de Napipine: Bairro de Napipine – Cidade de Nampula.

Extensão de Cabo Delgado

Campus Universitário de Ncoripo
Cidade de Montepuez
Caixa Postal no. 04
E-mail: unirovuma-cd@unirovuma.ac.mz
Tel. 20030181- Montepuez

Centro de Recursos de Pemba

Bairro de Expansão,
Cidade de Pemba,
Telefax: 27251160;
E-mail: cead@unirovuma.ac.mz

Centro de Recursos de Chiúre

Bairro de Cimento; Telefax: 27251160; E-mail: crchiure@unirovuma.ac.mz

Extensão do Niassa

Campus Universitário – Bairro de Nangala
Telefax: 27121520
Caixa Postal no. 04
Cidade de Lichinga
E-mail: urniassa@unirovuma.ac.mz

Centro de Recursos de Sanga

Km 3 da Vila-sede do Distrito de Sanga – Niassa;

Centro de Recursos de Marrupa

Bairro de Naigia, 3 km da Vila-sede do Distrito de Marrupa – Niassa.

Instituto Superior de Transportes, Turismo e Comunicações

Rua do Mercado da Cidade Alta; Prédio Pastoral São Vicente de Paulo; e-mail: isttc@unirovuma.ac.mz; Nacala – Porto, Nampula.

Centro de Recursos de Angoche

Avenida 7 de Abril, Bairro Central – Cidade de Angoche – Nampula.

Centro de Recursos de Ribáuè

Vila-sede do Distrito de Ribáuè, Próximo da Pensão Sonho Real – Nampula



CONTACTOS ÚTEIS

| | |
|-------------------------------|-----------|
| Secretaria Geral | 840731777 |
| Direcção de Finanças | 840731771 |
| Direcção de Recursos Humanos | 840731770 |
| Direcção do Registo Académico | 840731768 |

Símbolos institucionais da UniRovuma

Logótipo



Emblema



Bandeira





UNIVERSIDADE ROVUMA
DIRECÇÃO ACADÉMICA

Campus de Napipine, Tels: 841324670/849052376, E-mail: direcaoacademica@unirovuma.ac.mz Nampula-Moçambique

CALENDÁRIO ACADÉMICO PARA 2021

1. Introdução

O Ano Académico de 2021 inicia a 14 de Junho de 2021 e termina a 29 de Fevereiro de 2022.

2. Calendário Académico dos Cursos

a) Cursos da Graduação

| PERÍODO PREPARATÓRIO DO ANO ACADÉMICO 2021 | |
|---|--|
| 15.12.2020 – 20.01.2021 | Inscrições para os Exames de Admissão |
| 18.03 – 20.03.2021 | Realização de Exames de Admissão |
| 26.04 – 12.05.2021 | Matrículas para novos ingressos |
| 13.05 – 05.06.2021 | Inscrições de Estudantes Internos |
| 01.06 – 12.06.2021 | Planificação de Actividades Lectivas para o Primeiro Semestre; Cadastro de Disciplinas, Docentes e Alunos na Plataforma SAP. |
| 22.05 – 12.06.2021 | Capacitação do Corpo Docente (Modalidade Presencial e EaD) |
| PRIMEIRO SEMESTRE (JUNHO DE 2021 À OUTUBRO DE 2021) | |
| 14.06.2021 | Início das aulas e actividades de aprendizagem (internos e novos ingressos) da Modalidade Presencial e EaD |
| 14.06 – 11.09.2021 | Período de aulas da Modalidade Presencial e EaD |
| 01.07.2021 | Abertura Oficial do Ano Académico de 2021 |
| 04.09.2021 | Data Limite de Lançamento de notas de frequência no Sistema de Gestão Universitário |
| 15.09 – 20.09.2021 | Exames Normais |
| 24.09 – 29.09.2021 | Exames de Recorrência |
| 30.09.2021 | Data Limite de Lançamento de notas de Exames de Recorrência no Sistema de Gestão Universitário |
| 01.10 – 15.10.2021 | Inscrição de Estudantes para o Segundo Semestre (Modalidade Presencial e EaD) |

Aprovado na I Sessão Extraordinária do Conselho Universitário nos dias 29 e 30 de Março de 2021

SEGUNDO SEMESTRE (OUTUBRO DE 2021 À FEVEREIRO DE 2022)

| | |
|------------------------------------|---|
| 01-10.09.2021 | Planificação do II Semestre Cadastro de disciplinas, docentes e alunos na plataforma SAP |
| 11.10 – 18.12.2021 | Primeiro período de aulas |
| 22-27.10.2021 | Jornadas Científicas |
| 20.12.2021 – 11.01.2022 | INTERRUPÇÃO DE ACTIVIDADES LECTIVAS |
| 14.01 – 01.02.2022 | Segundo Período de Aulas |
| 05.02.2022 | Data Limite de Lançamento de notas de frequência no Sistema de Gestão Universitário |
| 11-16.02.2022 | Exames Normais |
| 21-29.02.2022 | Exames de Recorrência |
| 02.03 – 21.03.2022 | Férias Estudantis |

b) Cursos da Pós-Graduação

| | |
|--------------------|--|
| 1º Semestre | Janeiro a Julho de 2021 |
| Março de 2021 | Pré-inscrição |
| 05-09.04.2021 | Período de apreciação dos projectos e Selecção de candidatos |
| 12.04 a 03.07.2021 | Período de aulas |
| 2º Semestre | Julho a Dezembro de 2021 |
| 13.07 a 21.11.2021 | Período de aulas |
| 10 – 13.08.2021 | II Jornadas Científicas da Pós-Graduação |

3. Meses de realização de Defesas de Trabalhos de Culminação de Cursos e Entrega de dados para Emissão de Certificados ao Registo Académico

| Mês | Semestre |
|---------------------------|-----------------|
| Agosto e Setembro de 2021 | 1º Semestre |
| Fevereiro de 2022 | 2º Semestre |

4. Período de Submissão de Pedidos de Reingresso

| Mês | Semestre |
|--------------------------|-----------------|
| Até 15 de Abril de 2021 | 1º Semestre |
| Até 15 de Agosto de 2021 | 2º Semestre |

5. Propostas de Cursos para o Ano Académico de 2022/23

| Actividade | Data |
|--|-------------|
| Data Limite da Avaliação das condições para Abertura de novos Cursos nas Faculdades, Institutos e Extensões (Cursos da Graduação com Acreditação prévia pelo CNAQ) | 15.09.2021 |
| Data Limite para a entrega de propostas de Cursos e vagas a abrir em 2022 à Direcção Académica (Cursos da Graduação com Acreditação prévia pelo CNAQ) | 01.10.2021 |

Aprovado na I Sessão Extraordinária do Conselho Universitário nos dias 29 e 30 de Março de 2021

| | |
|---|------------|
| Data Limite para a entrega de propostas de Cursos da Pós-Graduação e vagas a abrir em 2022 à Direcção Académica | 01.10.2021 |
|---|------------|

6. Conselhos, Fóruns, Seminários e Retiros de Alinhamento e Desenvolvimento Institucional

a) Meses das Sessões dos Conselhos

| Sessões Ordinárias | Sessões | | |
|------------------------|-------------------|------------------|----------------|
| | 1ª | 2ª | 3ª |
| Conselho de Directores | Fevereiro de 2021 | Março de 2021 | Agosto de 2021 |
| Conselho Académico | Maio de 2021 | Outubro de 2021 | |
| Conselho Universitário | Junho de 2021 | Novembro de 2021 | |

b) Meses previstos para sessões ordinárias dos Órgãos Colegiais das Unidades Académicas (Extensões, Faculdades e Instituto Superior)

| Nº | Actividade | Sessão Única |
|----|--|------------------|
| 1. | Conselho Científico da Unidade Académica | Setembro de 2021 |
| 2. | Conselho da Unidade Académica | Setembro de 2021 |

c) Meses previstos para Fóruns, Seminários e Retiros de alinhamento e desenvolvimento institucional

| Actividade | Mês |
|---|-----------------|
| Retiro de Alinhamento e Desenvolvimento Institucional II | Abril de 2021 |
| I Fórum de EaD | Abril de 2021 |
| I Seminário de Práticas Profissionalizantes e Estágio | Junho de 2021 |
| I Fórum Administrativo e II Fórum Académico e Científico | Agosto de 2021 |
| Retiro de Alinhamento e Desenvolvimento Institucional III | Outubro de 2021 |

d) Datas Especiais sem aulas, mas com actividades administrativas e científicas

| Evento | Data |
|--|---------------|
| Dia da UniRovuma | 29 de Janeiro |
| Dia das Práticas Técnico Profissionalizantes e Estágio | 29 de Maio |
| Dia do Professor Moçambicano | 12 de Outubro |
| Dia de Portas Abertas da Universidade Rovuma | 30 de Outubro |

e) Feriados Nacionais

| Evento | Data |
|----------------------------------|-----------------|
| Dia da Fraternidade Universal | 01 de Janeiro |
| Dia dos Heróis Moçambicanos | 03 de Fevereiro |
| Dia da Mulher Moçambicana | 07 de Abril |
| Dia Internacional do Trabalhador | 01 de Maio |

Aprovado na I Sessão Extraordinária do Conselho Universitário nos dias 29 e 30 de Março de 2021

| | |
|--|----------------|
| Dia da Independência Nacional | 25 de Junho |
| Dia da Vitória | 07 de Setembro |
| Dia das Forças Armadas | 25 de Setembro |
| Dia da Paz e da Reconciliação Nacional | 04 de Outubro |
| Dia da Família | 25 de Dezembro |

a) Eventos Científicos previstos

Será elaborado um calendário específico.

b) Calendário Especial para o Curso de Licenciatura em Agro-Pecuária

| Actividade | Mês |
|---|-----------------|
| Actividades Práticas Técnico-Profissionais III para o 3º ano e Actividades de Extensão Rural (Estágio do Minor) do 4º ano do curso de Licenciatura em Agro-Pecuária e Ciências Alimentares. | Janeiro de 2022 |

c) Data prevista para início do Ano Académico de 2022

| Nº | Actividade | Data |
|----|---------------------------------|------------|
| 1. | Início do Ano Académico de 2022 | 24.03.2022 |
| 2. | Início das aulas | 24.03.2022 |

Nampula, 30 de Março de 2021

O Director Académico



Prof. Doutor Adelino Inácio Assane
(Professor Auxiliar)